

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.



## APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Fellipe Jahnke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa  
Ana Maria Fontenelle Catrib  
Sílvia Helena de Amorim Martins  
Patrícia do Carmo Lima  
Tallys Newton Fernandes de Matos  
Luiza Valeska Mesquita Martins  
Sarah Lorena Silva Macêdo

**DOI 10.22533/at.ed.1112021078**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.1112021079**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude  
Carlos Augusto Cardoso de Jesus  
Gabrielle Correia Silva dos Santos  
João Pedro Marques Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.11120210710**

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz  
Marcos Torres Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.11120210711**

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.11120210712**

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.11120210713**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa  
Francisca Celia Lima Paula  
José Ygor Ribeiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.11120210714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra Marinete Aparecida Martins Leo Victorino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos Cláudia Araújo de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana Mirley Nádila Pimentel Rocha Roberta Cavalcante de França Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Zelia Maria dos Santos Freitas José Santos Pereira Glória Maria Alves Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210721</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>226</b>
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
<p>Maria Cristina Pinheiro da Silva  Elaine Gaiva Leal  Vanusa Aparecida Almeida  Luiz Rodrigues</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>233</b>
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<p>Lucimara da Cunha Santos  Dafne Fonseca Alarcon  Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>243</b>
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
<p>Erika Aparecida de Paula Silva Lima  Bárbara Carine Soares Pinheiro</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210724</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>254</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>256</b>

## A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 24/04/2020

**Sarah Lorena Silva Macêdo**

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).  
Fortaleza – CE.

### **Isabelle Cerqueira Sousa**

Setor de Pós-graduação, Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) Fortaleza – CE.  
Doutorado Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR). FORTALEZA – CE.  
<http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>

### **Ana Maria Fontenelle Catrib**

Docente Programa de Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza – CE.  
<http://lattes.cnpq.br/9948525011531885>

### **Silvia Helena de Amorim Martins**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza – CE.  
<http://lattes.cnpq.br/0531972960723198>

### **Patrícia do Carmo Lima**

Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR). FORTALEZA-CE.  
<http://lattes.cnpq.br/9665627866616264>

### **Tallys Newton Fernandes de Matos**

Faculdade Plus (FP). Fortaleza – CE.  
<http://lattes.cnpq.br/3413329240036879>

### **Luiza Valeska Mesquita Martins**

Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR). FORTALEZA-CE.  
<http://lattes.cnpq.br/2227497492277321>

**RESUMO:** O estudo da orfandade é debatido de forma escassa na literatura e tem como uma das consequências a adoção. Neste cenário, destaca-se a dinamicidade dos fatores envolvidos nesse processo, como a aprendizagem. Com isso, o objetivo geral foi investigar a dinâmica da orfandade, adoção e a intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura. A investigação se deu através de descritores específicos em associação com o objetivo. A análise de dados se deu na ótica da “pesquisa bibliográfica e de resumos”. Foram estruturados os seguintes tópicos: apego x separação da mãe; a importância da adoção no processo de perda; o processo do luto na ambiência da adoção; a intervenção psicopedagógica no fracasso escolar e os principais fatores emocionais que impedem a aprendizagem. Pôde-se compreender as dificuldades causadas pelos traumas vividos pelas crianças, mais também possibilidade de reconfiguração através do profissional de psicopedagogia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orfandade. Adoção. Intervenção Psicopedagógica.

## PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION IN LEARNING DIFFICULTIES IN THE CONTEXT OF ORFANDADE AND ADOPTION

**ABSTRACT:** The study of orphanhood is scarcely debated in the literature and one of the consequences is adoption. In this scenario, the dynamics of the factors involved in this process, such as learning, stand out. Thus, the general objective was to investigate the dynamics of orphanhood, adoption and psychopedagogical intervention in learning difficulties. The methodology used was a systematic literature review. The investigation took place through specific descriptors in association with the objective. Data analysis took place from the perspective of “bibliographic and summary research”. The following topics were structured: attachment x separation from the mother; the importance of adoption in the loss process; the grieving process in the environment of adoption; psychopedagogical intervention in school failure and the main emotional factors that hinder learning. It was possible to understand the difficulties caused by the traumas experienced by the children, but also the possibility of reconfiguration through the professional of psychopedagogy.

**KEYWORDS:** Orphanage. Adoption. Psychpedagogical Intervention.

### 1 | INTRODUÇÃO

O estudo da orfandade é debatido, de forma escassa, em diversos segmentos na saúde pública. Os principais estudos se voltam para a orfandade em decorrência da Aids. Tais estudos visam compreenderem que o significado de ser órfão e a perda de um ou ambos os pais em jovens. Neste percurso, há cinco categorias de estudo associadas à orfandade: (1) dificuldade de falar sobre a orfandade; (2) sentir falta do cuidado materno; (3) o desafio de ser independente; (4) não se sentir órfão; e (5) sentir tristeza em decorrência da morte dos pais. Destaca-se, que é relevante que haja visibilidade quanto a esta problemática na busca por intervenções pedagógicas, psicológicas, jurídicas e sociais (ALMEIDA, 2016; BRONHARA, FRANCA-JUNIOR, CONDE, 2012).

Uma característica resultante da orfandade é a adoção que é definido como o ato de transferir a responsabilidade no cuidado de uma ou mais crianças de um adulto para outro. Esse processo é comum na história desde as civilizações antigas e um marco importante na consolidação dessa mudança foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que coloca equipes multiprofissionais dos Juizados da Infância e da Juventude (JIJ) para conduzir esse processo de colocação como dinâmico e com uma multiplicidade de fatores envolvidos. Essa dinâmica envolve conhecimento das histórias, gostos, hábitos, frustrações, equívocos, expectativas e luto, dentre outros, aspectos exigindo a presença de profissionais especializados (SILVA *et al.*, 2017; OLIVEIRA; SOUTO; SILVA-JUNIOR,

2017).

Neste cenário, destaca-se intervenção psicopedagógica nos processos de aprendizagem, em pessoas em situação de orfandade e adoção. A intervenção psicopedagógica em dificuldades de aprendizagem contribuirá diretamente através do embasamento de cunho científico na melhoria do ensino (POTTKER; LEONARDO, 2014). Com isso, o objetivo geral é investigar a dinâmica da orfandade, adoção e a intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem.

## 2 | METODOLOGIA

Foi utilizada como procedimento principal de investigação a Revisão Sistemática da Literatura, que se constitui um método para análise e avaliação de um conjunto de dados teóricos produzidos e registrados acerca de um determinado objeto da realidade. Neste estudo, suas etapas envolveram: (1) definição do objetivo, identificação da literatura e seleção de estudos (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A investigação se deu com luz nos descritores: Adoção (Número do Registro: 23894), Aprendizagem (Número do Registro: 8036), Luto (Número do Registro: 22845) e Ensino (Número do Registro: 14042), disponibilizados na BIREME. Todavia, estes descritores, em associação com o eixo temático, possibilitaram o encaminhamento ideológico através da busca individual e do cruzamento dos descritores, em base de dados consolidadas, como a Scielo (Scientific Electronic Library Online) e referências textuais expostas por meio de livros (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2018).

A revisão bibliográfica foi escolhida como o método por proporcionar maior aprofundamento teórico acerca do assunto a ser trabalhado. Segundo Piana (2009) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A análise de dados aconteceu sobre a ótica da “pesquisa bibliográfica e resumos” que possui quatro fases. A primeira fase é a crítica do material bibliográfico fazendo juízo ao valor do material científico por meio da crítica externa e interna. A crítica externa é o significado, importância e o valor histórico do documento. A crítica interna é a apreciação, o sentido e o valor do conteúdo. Na sequência, a segunda, terceira e quarta fases, são a decomposição dos elementos essenciais e sua: classificação, generalização e análise crítica. Isso possibilita a interpretação por meio da comprovação e refutação das hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2003).



### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram estruturados, de acordo com a análise de dados, os seguintes tópicos: (1) apego x separação da mãe; (2) a importância da adoção no processo de perda; (3) o processo do luto na ambiência da adoção; (4) a intervenção psicopedagógica no fracasso escolar e os principais fatores emocionais que impedem a aprendizagem.

#### **3.1 Apego x separação da mãe**

Segundo Moraes (1983) a família possui um valor inestimável, pois é através dela que vivenciamos diferentes experiências, onde aprendemos lições que levamos para toda a vida e que nos auxiliarão na vida em sociedade. Entretanto, quando não há uma boa experiência vivida na família, com condições psicossociais e/ou econômicas insuficientes, o indivíduo sofre graves consequências.

Essas experiências familiares são adquiridas através do relacionamento entre os pais e os filhos, possibilitando um fortalecimento na estrutura da personalidade de cada membro da família, podendo, dessa maneira, o indivíduo desfrutar do sentimento da vida de forma real e objetiva. Contudo, quando os componentes da família não dispõem de condições psicossociais e econômicas suficientes para o desenvolvimento de seus encargos, na maioria das vezes surge a desorganização de sua estrutura, emergindo como consequência, o desajuste, o abandono e o aparecimento da conduta antisocial do menor em formação.

Segundo Spitz (1978), um dos fatores que acarretam esses períodos críticos, podendo até prejudicar o percurso saudável de um sujeito, está associado à interação e à separação da mãe com o filho, tendo em vista a importância dessas relações não somente para o desenvolvimento físico e psicológico da criança, mas também para sua própria sobrevivência. De acordo com Bowlby (1969/1993; 1979/1990), Bromberg (1994), James (1994), Jewett, (1994), citados por Mazorra e Tinoco (2005), os transtornos psicológicos e os problemas psiquiátricos na vida adulta estão diretamente relacionados com a experiência de separação, perda dos pais, dentre outros fatores de perda na infância. Essas tristes consequências podem gerar um bloqueio na capacidade de estabelecer e manter os vínculos afetivos.

#### **3.2 A importância da adoção no processo de perda**

Pode-se perceber a importância que existe na adoção, com figuras parentais que desejam cuidar e amparar aqueles que passaram por perdas familiares significativas. Quando a criança é institucionalizada, ou seja, levada a um determinado abrigo, ocorrem inúmeras mudanças dentro e fora dela. O sujeito perde seus referenciais de vida. Assim, o que era conhecido por ele, passa a ser desconhecido, pois é inserido em um novo ambiente, com novos referenciais. Conforme Marin, (1999), Mazorra e Tinoco (2005), citados por Tinoco (2005, p. 2):

Para a criança que é institucionalizada, o mundo que ela conhecia deixa de existir – ainda que, em alguns casos, temporariamente – tendo que passar por um grande desafio: incorporar, em sua história, um novo mundo e novas referências. O universo que lhe era familiar e conhecido, mesmo que muitas vezes conturbado e até perigoso, é substituído pela instituição que a recebe. Isto pode fazer com que sua identidade fique ameaçada, pois perde os alicerces que a sustentam: seus pais, cultura familiar, comunidade. O passado, o presente e o futuro ficam abalados, e a criança perde a sensação de segurança e controle em relação ao que vai acontecer com ela (TINOCO, 2005, p. 2)

De acordo com Bowlby, (1969/1993c), Parkes, (1998) e Worden, (1998), citados por Tinoco (2005), quando o órfão é integrado na instituição, ele passa por diversas situações, nas quais precisará de auxílio e compreensão dos profissionais que trabalham no abrigo. Após a perda e a separação do ambiente onde o sujeito vivia, ele passará por um processo doloroso, porém, necessário para que ocorra a adaptação ao novo ambiente, chamado de luto.

É essencial compreender o luto como algo natural e necessário no decorrer da quebra de um vínculo, como também uma maneira fundamental para que ocorra uma compreensão saudável diante da perda. A fim de que possamos compreender o vínculo afetivo da criança com a mãe, sendo ela presente ou ausente, bem como a importância dessa relação para que entendamos o desenvolvimento da personalidade, é fundamental analisarmos a Teoria do Apego, elaborada por John Bowlby (Ibdem).

Segundo Bowlby (1990, p. XI), citado por Silva (2014, p. 713), a Teoria do Apego, com sua proposta pioneira da necessidade intrínseca de vinculação biologicamente determinada, e sua análise prospectiva das crianças, tornou-se referência mundial sobre como crianças pequenas reagem à perda da mãe (BOWLBY, 1990 apud SILVA, 2014).

Para Silva (2014), o vínculo afetivo que é estabelecido entre a mãe e o bebê é algo fundamental para a vida do ser humano, tão importante que necessita ser encontrado antes mesmo do seu nascimento, o autor explica que:

[...] tão primitiva quanto vital, a sensorialidade do bebê, ativa mesmo intrauterinamente, implica preparação para formação de vínculo, talvez o próprio início de seu estabelecimento, isto se não houver um antecedente diverso, talvez inauferível (SILVA, 2014, p. 715).

De acordo com Berthoud (1997), apud Silva (2014), quando não existe o acesso àquele que irá proporcionar o apego, além da raiva, angústia e do desapego que ocorrerá na criança, essa falta acarretará danos irreparáveis no desenvolvimento da personalidade, impedindo o crescimento efetivo de si mesmo e do outro. Bloqueia assim a sua atuação eficaz durante toda a vida.

Para John Bowlby (1988), citado por Silva (2014), para a saúde mental do bebê e da criança pequena, é primordial que ocorra uma relação de afeto, íntima e progressiva com a mãe biológica ou substituta, na qual ambos acham deleite e satisfação. É essencial que o filho perceba a sua importância diante da mãe. Consequentemente, também é primordial que a mãe sinta que pertence a seu filho, pois essa relação íntima gerará saúde

para ambos.

**De acordo com Bowlby (1969/1993a; b; 1979/1990), citado por Tinoco (2005, p. 5):**

A criança desenvolve o comportamento de apego pela figura com quem mantém proximidade, comumente a mãe, buscando fonte de confiança e proteção. O desenvolvimento deste comportamento se dá numa experiência de cuidado contínuo e afetivo com a mãe ou substituto, sendo essencial para sua saúde mental. A partir de uma linha metodológica prospectiva, segundo a qual estuda os efeitos posteriores de uma vivência, Bowlby acredita que a privação materna na infância é uma experiência prejudicial ao desenvolvimento psicológico da criança (TINOCO, 2005, p. 5).

A separação mãe e filho também foi alvo de estudos e pesquisas de Spitz (1978). Em seus estudos, ele conclui que, após a separação, as crianças possuem um quadro clínico alarmante. Spitz diz que as consequências sofridas pelas crianças estão ligadas ao tempo de privação e diferencia duas fases de privação: a privação afetiva parcial (ou depressão anaclítica) e a privação afetiva total (MORAES, 1983). No primeiro caso, a privação afetiva parcial é semelhante à depressão no adulto, podendo ser explicada de acordo com o início do abandono:

**Remetendo a tese de Moraes (1983):**

No Primeiro mês: as crianças tornam-se choramingas, exigentes e agarram-se ao observador que entra em contato com elas. Segundo mês: os choros transformam-se em guinchos. Há perda de peso. Sustação do processo de desenvolvimento. Terceiro mês: recusa de contato. Posição patognomônica (as crianças permanecem a maior parte do tempo deitadas de barriga para baixo em seus berços). Insônia. Perda de peso contínua. Tendência a contrair doenças intercorrentes. Generalização do retardo motor. Rigidez da expressão facial. Após o terceiro mês: a rigidez no rosto se estabelece e persiste. Os choros cessam e são substituídos por raros gemidos. O retardamento aumenta e transforma-se em letargia (MORAES, 1983, p. 17).

Contudo, havendo um substituto aceitável ou o retorno à mãe em um período adequado, entre o fim do terceiro mês e o final do quinto, a depressão anaclítica desaparecerá rapidamente. Moraes (1983, p. 17), explica também que

Uma das condições necessárias para que a criança se torne portadora de depressão anaclítica é que se encontre antes da separação previamente em bons termos relacionais com a mãe [...]. Diferentemente da depressão anaclítica, quando existe a carência afetiva total, “[...] seguir-se-ão conseqüências funestas quaisquer que tenham sido as relações anteriores prévias entre a mãe e seu filho” (Op. cit., p.18). Logo, “[...] o quadro clínico apresentado pela criança vítima dessa privação é bem diferente e, segundo Spitz, parecem ser os sintomas, pelo menos em parte, de caráter irreversível (MORAES, 1983, p. 18).

Diante dessa realidade, também podemos observar a capacidade de reparação psíquica, embora haja mais obstáculos. Spitz demonstra isto através de suas pesquisas e estudos, mas também nos esclarece que, ao retornar para a mãe, a criança não obrigatoriamente será restaurada, pois dependerá da disposição e da liberdade afetiva que essa mãe demonstrará para com o sujeito. Com efeito: os processos desencadeados pela carência fazem com que a criança tenha dificuldades em responder de maneira satisfatória às solicitações ulteriores de uma figura materna, a qual, por sua vez, tenderá

a restringir as trocas afetivas com a criança, ou mesmo a rejeitá-la (SPITZ, 1978).

Desse modo, acontece que a mãe reforça, sem saber, os processos desencadeados pela experiência frustrante inicial. Da mesma forma, uma criança que sofreu experiências frustrantes em sua família, antes de ser colocada numa instituição, corre o risco de ser mais negligenciada na instituição, do que outra criança que responda melhor às iniciativas tomadas em relação a ela (MORAES, 1983, p. 19).

Segundo Tinoco (2005), os estudiosos como Bowlby e James Robertson tiveram dificuldades para aceitar o pensamento de que a falta da mãe poderia gerar graves consequências para as crianças, como por exemplo: aflição e desolação. Segundo Bowlby (1969/1993 a,b,c), apud Tinoco, (2011, p. 5): *“Além das reações durante o período de separação, eram observadas as reações após o retorno das crianças a seus lares e ao cuidado materno”*.

Durante um curto período de separação entre mãe e criança, observava-se um intenso sentimento de perda e reação de raiva. Após o retorno, algumas reagiam com veemente necessidade de ficar grudada à mãe, enquanto outras reagiam com rejeição.

As crianças que ficavam separadas de suas mães por longo tempo, sendo cuidadas por pessoas desconhecidas em locais também desconhecidos agiam de modo semelhante: mostravam respostas de protesto, aflição e indiferença. Aquelas que possuíam a idade de um ano e meio a três anos e apresentaram um relacionamento íntimo com a mãe reagiam na primeira ocasião, protestando a falta e procurando a imagem da mãe, negando qualquer outra pessoa estranha que fosse à sua presença.

Numa segunda ocasião, o sentimento dessas crianças refletia uma diminuição da esperança de encontrar a mãe, ainda que a preocupação com a ausência permanecesse grande. A criança ficava introvertida e passiva, em um estágio de luto.

Depois dessas duas etapas, que não são estanques e/ou separadas, porém associadas, a criança começava a ficar interessada pelo ambiente e pelas pessoas, aprovando o seu contato e dando indícios de maior tranquilidade - considerando um lugar que promovesse este interesse. Constatou-se ainda que, diante do reencontro com a mãe, depois deste período, a criança demonstrava apatia, distanciamento e falta de interesse (TINOCO, 2005, p. 5).

Diante desses males que são ocasionados pela ausência da figura materna, a criança que é inserida em uma casa abrigo necessita de cuidados que proporcionem segurança e promovam o devido apego. Dessa forma, o adulto cuidador que trabalha na instituição deverá levar essa proteção aos “pequeninos”. Por intermédio desses cuidadores, haverá maiores possibilidades de a criança ser capacitada a enfrentar essas situações dolorosas, amenizando o fardo da dor emocional e das demais consequências que viriam caso ela precisasse encará-las sozinha. Segundo Bowlby (1969/1993b) e James (1994), apud Tinoco (2005, p. 6):

[...] através destas situações de fragilidade e amedrontamento, podemos perceber a importância que há na figura de apego, pois apenas essa figura poderá suportar as fragilidades emocionais infantis.

Outros adultos podem ajudar a lidar com situações menos difíceis, mas, em situações de ameaça e vulnerabilidade, só a figura de apego pode dar o conforto necessário, sendo hierarquicamente a mais importante. A perda da figura de apego traz medo e desespero, que não podem ser suavizados, já que, quem teria condições para isto está ausente.

Observamos, portanto, que o processo de luto é fundamental para que ocorra uma melhora significativa naqueles que sofreram algum tipo de rejeição ou abandono. Mesmo diante da necessidade e da importância de outras figuras que são suporte e segurança durante a separação, não deixa de existir um profundo sofrimento diante da perda da figura de apego, havendo a necessidade de um processo de luto.

Por isso, é imprescindível que haja uma conscientização junto aos cuidadores nas instituições, como também junto aos futuros pais adotivos (TINOCO, 2005). De acordo com Bowlby (1969/1993c), Jewett (1994), Worden (1998) apud Tinoco (2005), ao vivenciar o luto, este será uma fase essencial para promover uma reorganização psicológica nas crianças que foram abandonadas e perderam os seus vínculos familiares.

O processo de luto pode ser vivenciado de várias formas e para isso existem meios específicos que irão colaborar para esta elaboração: aceitação da perda ocorrida; criação da dor da perda; ajuste a um novo lar; internalização e resignificação da perda da relação e persistência da vida. Logo, são necessárias condições tanto internas como ambientais que proporcionem uma elaboração favorável diante do luto.

Para James (1994), Bowlby (1969/1993c), Katz (1997) apud Tinoco (2005), o trauma da separação materna pode ocorrer em qualquer fase de vida da criança; isso será acentuado caso ela seja inserida em um local não conhecido e com pessoas estranhas. Conseqüentemente, por causa do trauma gerado, poderão surgir diversas reações à separação: aflição prolongada, depressão, negação ou cisão.

As instituições e todos aqueles que adotam os sujeitos que foram enjeitados, perdendo o vínculo com as suas famílias, necessitarão ter uma grande capacidade de compreensão e aceitação, porque serão responsáveis pelos cuidados vindouros (TINOCO, 2005).

### **3.3 O processo do luto na ambiência da adoção**

Ao verificarmos o processo de luto após a separação da figura materna, bem como as suas conseqüências, iremos buscar novos olhares acerca da adoção, pois nela estão inseridas as boas novas para a possibilidade de reparação da perda e elaboração do luto. Destaca-se que, de acordo com Moraes (1983, p. 31), a adoção de crianças existe desde a antiguidade, porque:

[...] possivelmente, na sua origem, a adoção teria tido como uma de suas razões básicas assegurar a um indivíduo sem descendência não só a perpetuação do culto ao

antepassado, como também preservar sua estirpe de extinção; somado a isso deveria haver também em jogo razões de ordem econômica. Assim, quando um casal não tinha descendentes naturais, logo procurava na adoção a solução do seu problema, elegendo uma pessoa para ficar com a herança e dar continuidade ao patrimônio da família (MORAES, 1983).

Infelizmente, essa ação não obteve êxito em toda a Europa, pois alguns países tardaram algum tempo para aceitá-la e ainda assim, quando outros fizeram, possuíam determinadas reservas. A legislação da Europa refletia visivelmente a falta de confiança que inspirava, em certos setores, essa nova instituição que buscava vencer os problemas sociais criados por meio de um expediente jurídico.

Graves limitações pesavam desde o começo acerca do procedimento de adoção, restringindo não apenas a idade dos pais adotivos, mas também condicionando a operação jurídica à licença dos pais biológicos (MORAES, 1983)

A prática da adoção, com efeito, tem revelado ser confiável, sendo convertida em uma verdadeira filiação, sendo esta uma medida eficiente não apenas para os pais quem não podem ter “filhos do ventre”, mas principalmente para as crianças que foram enjeitadas (MORAES, 1983).

Para Bowlby apud Silva (2014), a regularidade e o grau dos cuidados realizados por uma pessoa diferente determinarão, na visão da criança, quem seja a sua mãe. Pois o ser mãe é aquele que assume esse papel:

Além disso, os comportamentos de apego, derivados do impulso para o apego, mais parecem uma busca, uma tentativa, uma investigação que, por si só, deixa clara a não determinação de uma pessoa específica a quem se dirija o vínculo. Se o bebê, mesmo em presença de sua mãe biológica, procura uma figura a qual se apegar, evidencia-se que as questões existenciais (O que sou? Para 'onde' vou? etc.) não lhe vêm completamente respondidas de antemão; certas respostas lhe serão dadas por quem o 'adotar' como filho ou filha. Deste modo, as percepções intrauterinas do bebê o predisporiam a apegar-se prioritariamente a sua mãe biológica. Prioritária; não exclusivamente! (SILVA, 2014, p. 721-722).

Um dos medos recorrentes acerca da adoção é a herança genética. Contudo, o vínculo biológico do útero não determinará o vínculo afetivo entre a mãe e o filho (SILVA, 2014). Segundo a psicanalista Gina Levinzon apud Silva (2014, p. 722-723), “é desde o desempenho do relacionamento com os pais que se organiza a experiência da criança e o valor de seu vínculo”.

Dessa forma, são importantes as fantasias e ações profundas dos pais, e, nos anos iniciais, principalmente da mãe, o que é válido para todos os casos, adotivos ou não. Como também em outras relações de pais e filhos, caso os pais adotivos vivam a adoção de maneira infeliz, isso provavelmente resultará em uma consequência prejudicial para o filho.

Dessa maneira, podemos perceber a necessidade de que os futuros pais adotivos examinem bem a sua motivação no ato da adoção, pois a falta de um preparo adequado para receber a criança pode ser prejudicial tanto para ela como para a família.

No capítulo a seguir, abordaremos a adoção, no que diz respeito às suas motivações

e ao seu precioso valor, buscando uma nova perspectiva para com esta ação diante da sociedade (MORAES, 1983; TINOCO, 2005; SILVA, 2014).

### **3.4 A intervenção psicopedagógica no fracasso escolar e os principais fatores emocionais que impedem a aprendizagem**

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo os processos de aprendizagem, suas dificuldades e distúrbios, visa contribuir para educação e saúde no sentido de melhorar o trabalho institucional e clínico. Ela parte de uma necessidade de se compreender melhor o processo de aprendizagem em todo o seu alcance e ajudar na superação das dificuldades que atua no desenvolvimento do aprendiz.

A psicopedagogia nasceu de uma falta e é essa falta, enquanto paradoxo, que a mobiliza no sentido de buscar as possíveis alternativas para compreender o sujeito da aprendizagem nos diferentes contextos socioculturais (CASTANHO, 2002).

O psicopedagogo enquanto profissional poderá atuar clinicamente ou institucionalmente, cujo enfoque poderá ser preventivo ou terapêutico. O psicopedagogo clínico sempre parte de uma queixa, sobre algo que não vai bem com o sujeito aprendiz (criança, adolescente ou adulto). A queixa pode partir dos familiares, responsáveis, do professor, ou do próprio sujeito aprendiz.

No caso da intervenção de caráter terapêutico, ela não se configura de forma preventiva e sim como forma de tratamento. Assim, na intervenção terapêutica, o processo de avaliação do psicopedagogo deve estar atento a dois parâmetros: a queixa da família e a queixa da escola. Estas duas queixas por vezes podem diferir entre si. Depois de registrada a queixa no decorrer do processo avaliativo é preciso averiguar se as queixas procedem com o caso.

Ao final do processo de Avaliação Psicopedagógica Clínica, o psicopedagogo, certamente já deverá ter uma visão geral acerca do sujeito de sua avaliação. Dito de outra forma, o psicopedagogo terá que ter claro o que vem acontecendo com o avaliado do ponto de vista de sua aprendizagem. Para tanto faz-se necessário que, neste momento o psicopedagogo reúna os dados coletados, analise-os e elabore sua conclusão diagnóstica (LOPES, 2008).

O psicopedagogo deve estabelecer vínculo positivo com o aprendiz, estimulando o prazer de aprender, tendo assim um olhar sem preconceito, sempre na escuta atenta, indo além das evidências já observadas por familiares, responsáveis e pelo professor em sala de aula.

Um dos principais fatores que dificultam a aprendizagem hoje, são os fatores emocionais. Há uma problemática na sociedade em abraçar crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, enfrentar questões que envolvem acolhimento de crianças em instituições e os possíveis reflexos no desenvolvimento infantil.

Por mais que estudos apontem os abrigos como uma alternativa de proteção para crianças e adolescentes por ser um ambiente que garante segurança e conforto a um segmento da sociedade que se encontra em situação de vulnerabilidade social e emocional (CAVALCANTE; MAGALHAES; PONTES, 2008), o senso comum ainda nos leva a crer que as crianças que se encontram nessa condição apresentam alterações em seu desenvolvimento, uma vez que, parecem constituir uma população vulnerável a problemas de ordem física, emocional, comportamental e em seu desenvolvimento.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se, que ao longo da história, sempre houve crianças abandonadas, sem possuírem o devido amparo de uma família. Esse fato tem gerado responsabilidade de proteção e cuidados. Isso busca, investigar para intervir, o que ocorre com os órfãos diante da separação dos seus pais biológicos, como também a importância da adoção.

Todavia, há instituições em que todos aqueles que adotam os sujeitos que foram enjeitados, perdendo o vínculo com as suas famílias, necessitarão ter uma grande capacidade de compreensão e aceitação, pois eles possuem muita influência acerca dos momentos ligados às circunstâncias ocorridas diante da perda e nos cuidados vindouros, mesmo que algumas vezes eles não têm esta consciência.

Contudo, quando o órfão deixa de ser amparado, ele perde a segurança e o cuidado de uma família, ficando em uma situação de risco de vida. São inúmeras as consequências que poderão ocorrer com a criança ou no adolescente.

Assim, a adoção não deve ser vista como apenas um meio para continuar a genealogia da família, mas como uma capacidade dos pais adotivos de cuidarem dessas crianças, conformando-se às necessidades delas, promovendo um ambiente de confiança e proporcionando cuidados especiais, não ignorando os traumas vividos por elas. Havendo assim, maiores chances de reconfiguração para estes filhos adotados.

Ou seja, para Winnicott o ato de adotar precisa, primeiramente, haver o desejo nos pais adotivos de proporcionar aos seus filhos adotivos uma vida igual à de filhos biológicos. A adoção tem grandes chances de demonstrar resultados tão bons quanto os da filiação biológica, porém, é necessário que ela seja vista como outra maneira legítima de constituição familiar, sendo uma das medidas para direcionar as crianças e os adolescentes a uma resolução da circunstância de abandono da família de origem.

Pode-se compreender que essa pesquisa proporcionou descobrir que apesar das dificuldades causadas pelos traumas vividos pelas crianças, existe esperança de superação para aqueles que estão sendo esquecidos pela sociedade. E o profissional de psicopedagogia tem esse olhar diferenciado, podendo gerar mudanças positivas para que possamos ter uma sociedade mais generosa.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. Orfandade por violência doméstica contra a mulher: Uma pesquisa biográfica. **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, e20, 2016.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Início**. São Paulo: BIREME - OPAS - OMS, 2020. Disponível em: <<https://bvsalud.org/>>. Acesso em 13 de setembro de 2018.
- BRONHARA, B.; FRANCA-JUNIOR, I.; CONDE, W. L. Orfandade por aids ou por homicídio apresenta efeitos sobre o estado nutricional das crianças? **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 548-559, 2012.
- CASTANHO, M. I. S. Competências na psicopedagogia: um enfoque para o novo milênio. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 59, p. 25-30, 2002.
- CAVALCANTE, L. I.; MAGALHAES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 329-352, 2007.
- LOPES, S. V. A. **O Processo de Avaliação e intervenção em Psicopedagogia**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.
- MORAES, M. M. **Abandono e adoção: Algumas repercussões psicológicas e existenciais na criança**. Brasília: Conselho Regional de Psicologia, 1983.
- OLIVEIRA, P. A. B. A.; SOUTO, J. B.; SILVA-JUNIOR, E. G. Adoção e Psicanálise: a Escuta do Desejo de Filiação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 909-922, 2017.
- PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- POTTKER, C. A.; LEONARDO, N. S. T. Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 219-227, 2014.
- SAMPAIO, R.F. MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SILVA, M. L. F. **Institucionalização e adoção, à luz da teoria Bowlbyana do Apego e da carta de Paulo a Filemom**. Dissertação (mestrado) - Escola superior de Teologia. Programa de pós-graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.
- SPITZ, R. A. **O não e o sim: a gênese da comunicação humana**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- SILVA, P. S. *et al.* A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 608-623, 2017.
- TINOCO, V.; FRANCO, M. H. P. O luto em instituições de abrigamento de crianças. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 427-434, 2011.
- TINOCO, V. **O luto de crianças institucionalizadas em casas abrigo**. In: MAZZORRA, L. e TINOCO, V. (orgs.) Luto na infância: intervenções psicológicas em diferentes contextos. Campinas: Livro Pleno, 2005, p.147- 169.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

### B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

### C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

### D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## F

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

## G

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

## H

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

## I

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

## L

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

## M

Mapas Conceituais 148, 151

## **O**

Orfandade 80, 81, 82, 91

## **P**

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

## **R**

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

## **S**

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

## **V**

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)